

VIGÍLIA DE ORAÇÃO II

SEMANA DE ORAÇÃO PELOS SEMINÁRIOS

"Não te envergonhes
de dar testemunho de Cristo."
2Tim 1, 8



Proposta II

(Esta vigília está estruturada para ser realizada num lugar de culto e presidida por um Sacerdote ou Diácono)

Admonição Inicial

Estamos a viver a *Semana de Oração pelos Seminários*, e nesta vigília unimo-nos para rezar juntos pela liberdade de escuta do chamamento que vem do Mestre, que, ainda hoje, continua a chamar.

Em oração pessoal e comunitária, rezamos de forma mais intensa pelos seminários, pedindo ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe.

A oração não só exprime e reforça a comunhão com os seminários como é uma forma insubstituível de ajuda espiritual.

Esta oração deve ser vivida numa perspetiva de diálogo com um amigo, para que possamos abrir o coração fazendo nascer a mais bela prece. Seduzidos pela voz do Senhor da messe, deixemos brotar no mais profundo do nosso ser o desejo de cumprir a Sua vontade e de Lhe darmos uma resposta afirmativa.

Permitamo-nos tocar pelo Seu amor.

Cântico de entrada

Ritos iniciais

Celebrante Principal (CP): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Resposta (R): Ámen.

CP: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Rito de Aspersão

Depois da saudação inicial, o sacerdote, de pé, junto à sua sede, voltado para o povo, tendo diante de si um recipiente com água para benzer, exorta o povo à oração com estas ou outras palavras semelhantes:

CP: Com a bênção e aspersão desta água renovamos o sacramento do Baptismo, que em Cristo nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo. No momento em que formos aspergidos, demos graças a Deus pelo seu dom inestimável e imploremos o auxílio a fim de permanecermos fiéis ao Espírito que recebemos e nunca nos envergonharmos de dar testemunho de Cristo.

Depois de breve momento em silêncio, o sacerdote diz, de mãos juntas:

Oremos:

Bendito sejais, Senhor Deus onnipotente, que nos abençoastes e renovastes interiormente em Cristo, água viva da nossa salvação. Concedei que, protegidos com a aspersão desta água, sintamos, pelo poder do Espírito Santo, renovada a juventude da alma e vivamos sempre a vida nova da graça.
Por Cristo nosso Senhor.

R: Ámen.

O sacerdote asperge-se a si mesmo e os fiéis.

Enquanto passa através da igreja para a aspersão dos fiéis, se parecer conveniente, pode canta-se ou dizer:

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos redimiou com a sua paixão e ressurreição.

Ao regressar ao lugar da presidência e tendo terminado o cântico, o sacerdote volta-se para o povo e, de pé, com as mãos juntas, diz:

Oremos:

Senhor Deus, que, sois Amor e por Amor nos chamastes à vida e ao serviço dos irmãos,
derramai na Igreja o Espírito de piedade e de fortaleza,
que suscite nela dignos ministros do altar
e os torne fortes e humildes mensageiros do Evangelho.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus
e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R: Ámen.

Seguem-se, na Liturgia da Palavra, duas leituras. Conforme as circunstâncias, deixa-se à consideração para optarem por uma ou duas Leituras.

Leitura I

2 Tim 1, 1-8

«Evoco a lembrança da tua fé»

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus,
para anunciar a promessa da vida que está em Cristo Jesus,
a Timóteo, meu filho caríssimo:
a graça, a misericórdia e a paz
da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.
Dou graças a Deus,
a quem sirvo com pura consciência,
a exemplo dos meus antepassados,

quando, noite e dia, sem cessar,
me recordo de ti nas minhas orações.
Ao lembrar-me das tuas lágrimas,
sinto grande desejo de voltar a ver-te,
para me encher de alegria.
Evoco a lembrança da tua fé sincera,
que também foi a da tua avó Lóide e da tua mãe Eunice
e não duvido que é a tua também.
Por isso te exorto a que reanimes o dom de Deus
que recebeste pela imposição das minhas mãos.
Deus não nos deu um espírito de timidez,
mas de fortaleza, de caridade e moderação.
Não te envergonhes de dar testemunho de Nosso Senhor,
nem te envergonhes de mim, seu prisioneiro;
mas sofre comigo pelo Evangelho,
confiando no poder de Deus.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 95 (96), 1-2a.2b-3.7-8a.10 (R. 3)

Refrão: Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor.

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor, terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizei o seu nome.

Anunciai dia a dia a sua salvação,
publicai entre as nações a sua glória,
em todos os povos as suas maravilhas.

Dai ao Senhor, ó família dos povos,
dai ao Senhor glória e poder,
dai ao Senhor a glória do seu nome.

Dizei entre as nações: «O Senhor é Rei»,
sustenta o mundo e ele não vacila,
governa os povos com equidade.

Aleluia

Lc 9, 26

Refrão: Aleluia.

Repete-se.

Aquele que se envergonha de mim e das minhas palavras,
deste se envergonhará o Filho do Homem,
quando vier na sua glória, na do Pai e dos santos anjos. **Refrão**

Evangelho

Lc 9, 23-27

*«És os Messias de Deus.
O Filho do homem tem de sofrer muito»*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus:

«Se alguém quiser vir comigo,

renuncie a si mesmo,

tome a sua cruz todos os dias e siga-Me.

Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la;

mas quem perder a sua vida por minha causa,

salvá-la-á.

Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro,

mas perder-se e arruinar-se a si próprio?

Portanto,

aquele que se envergonha de mim e das minhas palavras,

deste se envergonhará o Filho do Homem,

quando vier na sua glória, na do Pai e dos santos anjos.

Em verdade vos digo:

alguns dos que aqui estão não provarão a morte,

até que vejam o reino de Deus».

Palavra da salvação.

Breve partilha pelo celebrante principal.

Após a partilha da Palavra, segue-se um pequeno momento de silêncio e prepara-se o necessário para a Exposição do Santíssimo Sacramento.

Exposição do Santíssimo Sacramento

Cântico enquanto se inicia a Exposição

CP: Graças e louvores se deem a todo o momento,

R: Ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento.

CP: Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia,

R: Fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria.

CP: Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos.

R: Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Breve momento de silêncio.

Textos para meditação

Conforme as circunstâncias, têm liberdade para escolher quantos e quais os textos que pretendem meditar. Entre a leitura dos textos, pode-se optar por momentos de silêncio e/ou cântico.

A Estrada da Alegria

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Alegria. No simples, no próximo, no escondido da vida ajuda-nos a ouvir a pequena sinfonia da alegria e a abrir, com solenidade, para ela as portas indecisas do tempo que corre. Só quem saboreia as pequenas alegrias se dá verdadeiramente conta das grandes. Só quem rejubila com a alegria dos outros percebe que ela é, em cada um de nós, uma onda puríssima que se expande. Ajuda-nos a inscrever a alegria como tarefa e, ao mesmo tempo, a mantermo-nos disponíveis para o modo surpreendente e gratuito da sua vinda» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 115).

A Estrada da Liberdade

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Liberdade. Ajuda-nos a ver nos nossos braços fatigados, asas. Nos obstáculos mais hirtos, desafios que nos modelam. Nos nossos limites de hoje as portas que havemos de transpor amanhã. Recorda-nos em cada dia que estamos prometidos à imensidão e à transparência. Há uma Arte do Ser que fica muitas vezes ignorada: que nós a descubramos, humildes mas também vibrantes, acreditando-nos amados e por isso capazes de uma plenitude feliz. Que o sentido Aventura interior se sobreponha ao nosso modo sonâmbulo e assustado. E depois de termos pedido o pão, tenhamos a sabedoria de pedir ainda o desejo e o espanto». (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 116).

A Estrada da Mansidão

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da mansidão. Ajuda-nos a contrariar a ferocidade do tempo, fora e dentro de nós. Que a tua Paz seja a fonte secreta que tudo sustenta. Tudo provenha dessa paz sem vencidos nem vencedores. Dessa paz que acalma as ameaças e os cercos implacáveis. Dessa paz pronunciada ao mesmo tempo como firmeza e doçura. Dá-nos mansidão nas palavras que tão facilmente se tornam impermeáveis e nos propósitos, que a competição empurra para uma agressividade sempre mais dura. Que cheguemos à mansidão das paisagens reconciliadas como pequenos cursos de água quase sem rumor a fazer florir a terra» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 117).

A Estrada da Confiança

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da confiança. Dá-nos um coração capaz de amar serenamente aquilo que somos ou que não somos, aquilo com que sonhámos ou as coisas que não escolhemos e que, contudo, fazem parte da nossa vida. Ensina-nos a devolver a todos os teus filhos e a todas as criaturas a extraordinária Bondade com que nos amas. Não permitas que o nosso espírito se feche no medo ou no ressentimento: ensina-nos que é possível olhar a noite não para dizer que pesa em todo o lugar o escuro, mas que a qualquer momento uma luz se levantará. Dá-nos ousadia de criar e recriar continuamente, mesmo partindo daquilo que não é ideal, nem perfeito. E quando nos sentirmos mais frágeis ou sobrecarregados recebamos, com igual confiança, a nossa vida como um Dom e cada dia como um dia de Deus» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 118).

A Estrada da Misericórdia

«Faz-nos trilhar, Senhor, a estrada da Misericórdia. Dá a cada um de nós a capacidade de acolher apenas, sem juízos prévios, nem cálculos. Dá-nos a arte de acolher o trémulo, o ofegante, o frágil modo com que a vida se expressa. Torna-nos atentos ao desenho silencioso e áspero dos dias: à dor profunda e, porém, quase anónima a nosso lado; ao grito sem voz; às mãos que se estendem para nós sem as vermos; à necessidade que nem encontra palavras. Ensina-nos que fomos feitos para a Misericórdia e que ela é a Sabedoria que Tu, Senhor, mais amas» (José T. Mendonça, *Um Deus que Dança*, 119).

Preces

Irmãos e irmãs:

**Reunidos em nome do Senhor,
oremos com toda a confiança ao Pai celeste
pelas necessidades de toda a humanidade,
dizendo:**

R: Santificai, Senhor, a vossa Igreja.

1. Pelas Igrejas e instituições da humanidade, tentadas pela rotina dos mesmos gestos, para que descubram os novos sinais que Deus lhes dá, oremos.

2. Pelos bispos, presbíteros, diáconos e fiéis, enriquecidos em toda a palavra que vem de Cristo, para que vivam a fé em plenitude, oremos.

3. Pelos homens que se desviam do verdadeiro caminho e pelos que deixam endurecer o coração, para que Deus rasgue os céus e Se lhes revele, oremos.

4. Pelos jovens da nossa comunidade e por aqueles que se sentem chamados a uma vida de consagração, para que sejam generosos no seu “sim” a Deus e ao próximo, oremos.

5. Pelos consagrados e consagradas que nós conhecemos e por todos aqueles que deixaram tudo para seguir Jesus, para que sejam verdadeiros amigos de Deus e dos homens, oremos.

6. Pelos membros da nossa assembleia, para que Deus seja o oleiro que os modela com a sua Palavra e o seu Espírito e nunca se envergonhem de dar testemunho de Cristo, oremos.

Oração da Semana dos Seminários

Senhor Jesus,
que um dia chamaste os primeiros discípulos
e fizeste deles pescadores de homens:
continua hoje a fazer ressoar
nas comunidades, nas famílias e no coração dos jovens
o teu sublime convite: “Vem e segue-Me!”
Faz com que sejam muitos aqueles que respondem,
com prontidão, ao Teu chamamento à vida sacerdotal
e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti.

Senhor Jesus,
rogamos-Te pelos nossos seminários e pelos seminaristas,
que ali amadurecem a sua vocação:
dá-lhes um coração generoso e forte
e concede-lhes o ardente desejo de se entregarem
ao serviço de Deus e dos homens.
Ampara-os nos momentos de prova e cansaço
e que nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!

Senhor Jesus,
guia os educadores dos nossos seminários
com os dons do Teu Espírito de sabedoria e de santidade,
para que com a sua presença amiga
sejam bons companheiros de viagem,
mestres segundo o Teu Evangelho
e nunca se envergonhem de dar testemunho de Ti!

Virgem Maria,
rainha dos apóstolos e mãe dos sacerdotes,
acompanha maternalmente os nossos seminaristas,
para que correspondam, sem medo,
à vocação que lhes foi doado por Jesus.

Faz com que também eles possam pronunciar
com alegria e confiança o seu “Eis-me aqui!”,

imitando o Teu luminoso exemplo
e apoiados na Tua materna intercessão.
Ámen!

Cântico

CP: Vós sois o pão vivo que desceu do céu,

R: Para dar a vida ao mundo.

CP: Oremos: Senhor Jesus Cristo,
que neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão,
concedei-nos a graça de venerar de tal modo
os mistérios do vosso Corpo e Sangue,
que sintamos continuamente os frutos da vossa redenção.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e
convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos.

R: Ámen.

Bênção do Santíssimo

Recolha do Santíssimo Sacramento

Sugere-se um cântico para este momento.

Ritos finais

CP: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R: Graças a Deus.

Cântico final